

## **14 de Outubro**

→ **Classificação:**

- Cantiga narrativa de folheto de Cordel sobre crime passionai

→ **Assunto:** Relato, sob a forma de poema, de um crime passionai verídico: um homem apaixonado assassina violentamente um rival.

→ **Palavras-chave:** aldeia; assassino, baile, Caçarelhos, cantar, cantiga, cordel, dançar, dormida, dormir, eira, espetar, fadigas, feira, ferro, folheto, matar, Mogadouro, morrer, namoro, Outubro, paragem, rapariga, rapaz, realidade, resultado, verídico, Vimioso

→ **Região:**

- **Distrito:** Bragança
- **Concelho:** Vimioso
- **Localidade:** Caçarelhos

→ **Contador:**

- **Nome:** Maria Augusta Martins Falcão
- **Data de nascimento:** 1935
- **Residência:** Caçarelhos

→ **Vídeo:**

- **Entrevista:** José Barbieri e Filomena Sousa
- **Data de Recolha:** Outubro de 2010
- **Filmagem:** José Barbieri
- **Local de Recolha:** Casa de Francisco Augusto
- **Duração do vídeo:** 0:03:26

→ **Transcrição:**

- **Transcritor:** Maria de Lurdes Sousa
- **Data de Transcrição:** Novembro de 2010
- **Palavras:** 331

→ **Versão literária:**

- **Execução:** Maria de Lurdes Sousa
- **Data de execução:** Novembro de 2010
- **Palavras:** 149

## 14 de Outubro

[Maria Augusta:] – «Olhe, esta – a que lhe vou cantar – esta foi (a) realidade. Ainda foi no tempo do meu pai. O meu pai foi a... Foi a uma feira aí em Mogadouro<sup>(1)</sup>.

[José Barbieri:] – Sim.

[Maria Augusta:] – E depois iam a dormir, como era longe, iam a dormir ali a uma aldeia que (lhe) chamavam-lhe... A Azinhosa<sup>(2)</sup>. E dormiam lá, 'pois<sup>(3)</sup> pró<sup>(4)</sup> outro dia estarem lá prá<sup>(5)</sup> feira.

'Pois houve lá uma festa e um rapaz andava de namoro... Dois rapazes andavam de namoro com uma rapariga! Ambos, os dois, a queriam! Depois um viu-o andar a dançar com a outra e agarrou num ferro e deu-lhe, e matou-o!

Portanto, eu agora vou cantá-la...

[Maria Lopes:] – Depois cantou-a... Depois fizeram a cantiga.

[Maria Augusta:] – Logo ao outro dia, de manhã, andavam já os folhetos já na... Lá na aldeia e o meu pai logo levou os folhetos pra casa. E eu aprendi a moda. Depois a moda que eu, que eu aprendi foi aquela do... Foi aquela do Manolo, aquele espanhol... Aquele sim, canta mesmo...

E era assim:

*Dia 14 de Outubro, dia bem assinalado.*

*Dia 14 de Outubro, dia bem assinalado.*

*O infeliz Celestino foi por um grande assassino  
cruelmente assassinado.*

*O infeliz Celestino foi por um grande assassino  
cruelmente assassinado.*

*Estava a principiar um baile naquela eira<sup>(6)</sup>.*

*Estava a principiar um baile naquela eira.*

*Só pra se a divertir, gente que ali foi dormir  
que caminhava prá feira.*

*Só pra se a divertir, gente que ali foi dormir,  
que caminhava prá feira.*

*Então Joaquim Delgado  
pegou num ferro cortante,  
espetou no camarada.  
Sem ele esperar, de nada,  
morreu naquele instante!  
Espetou no camarada.  
Sem ele esperar, de nada,  
morreu naquele instante!*

*Tinham coisa do[s] rapazes  
e também homens casados,  
por causa da[s] raparigas  
assim se passam fadiga[s]<sup>(7)</sup>,  
são os triste[s] resultados.  
Por causa da[s] raparigas  
assim se passam fadiga[s],  
são os triste[s] resultados.*

Maria Augusta Martins Falcão, Caçarelhos<sup>(8)</sup> (Vimioso<sup>(9)</sup>), Outubro de 2010

#### Glossário

- (1) **Mogadouro** – vila no Norte de Portugal, sede do município, situada na sub-região do Alto Trás-os-Montes, Distrito de Bragança.
- (2) **Azinhosa** – por hipótese, a aldeia de Azinhoso, localidade e sede de freguesia, pertencente ao concelho de Mogadouro.
- (3) **Pois** – redução de "depois", uso popular e coloquial.
- (4) **Prò** – abreviatura oral de "para o", uso popular e coloquial (contração da preposição *pra* com o artigo ou pronome *o*).
- (5) **Prà** – abreviatura oral de "para a", uso popular e coloquial (contração da preposição *pra* com o artigo ou pronome *a*).
- (6) **Eira** – terreno liso ou empedrado onde se debulham, trilham, secam e limpam legumes e cereais. Era costume cantarem-se modas para marcar o ritmo a empregar nos trabalhos diurnos, e até nocturnos, ali efectuados. Este espaço era também usado pelos trabalhadores agrícolas para fazer bailes ou festas que podiam estender-se pela noite fora.
- (7) **Fadigas** – penas do corpo ou do espírito.
- (8) **Caçarelhos** – aldeia do concelho de Vimioso (sede de freguesia).
- (9) **Vimioso** – vila no Norte de Portugal, sede do município, situada na sub-região do Alto Trás-os-Montes, Distrito de Bragança.

Para a execução deste glossário consultaram-se as seguintes fontes: <http://www.mogadouro.pt/caracterizacao>;

<http://www.amdoursuperior.pt>; <http://aulete.uol.com.br>; <http://www.infopedia.pt>; <http://www.ranchocasalsentista.com/Casal-Sentista.php>;

<http://www.priberam.pt>; SOUSA, José Ribeiro de, (2003/2004), Cancioneiro De Entre Mar e Serra da Alta Estremadura, Câmara Municipal de Leiria, , Leiria, pp. 311-321